

# O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

F. GOMES PEREIRA  
Director e Editor

ESPINHO, 18 DE MARÇO DE 1923

J. LUIZ FERNANDES  
Secr. da RedacçãoRedacção e Administração  
Rua do Norte, 532  
Comp. e Imp. na TIP. GONCALVES  
Rua do Almada, 348—PORTO

ASSINATURA:

Portugal, semestre Esc. 5000  
Estrangeiro, ano Esc. 20000

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha 2500  
2.ª — 1550 e 3.ª 800  
Permanentes, contrato especialPropriedade da Empresa  
«O REFORMADOR»

## Bazilio Teles

Acaba de descer ao coval um dos maiores vultos da velha guarda republicana, cheio de desgostos e plenamente convencido da esterilidade dos seus sacrificios e dos de todos aqueles que vivem afastados e que com ele tanto se sacrificaram para que a Republica fosse, um dia, implantada em Portugal.

Não conhecemos de perto a biografia do ilustre extinto, nem possuímos habilitações bastantes para descrever num fugidio editorial a obra colossal do eminente professor e homem de bem, integro republicano e caracter impoluto daquele que em vida se chamou Bazilio Teles. Mas sabemos o bastante para dizermos que sendo um verdadeiro homem de bem e um grande democrata, era tambem um erudito a quem os correligionarios não prestaram a devida justiça, despresando os seus salutareos conselhos e obrigando-o por sucessivos e constantes desgostos a afastar-se da vida publica, para dar logar aos incompetentes que imperam e prosperam neste bendito país.

Um a um, pouco a pouco vão desaparecendo no tumulo os poucos homens que da Republica tinham a verdadeira e nitida noção! Os outros, os que vão aparecendo á tona d'agua, como as rãs, os arrivistas, os acefalos desta Republica que navega sem timoneiros nem léme, á mercê da borrasca impiedosa, os outros, diziamos, esses que para aí vemos transformar a pureza do lema «Ordem e Trabalho» em farta e recheada gamela, hão de acabar por meter no fundo a fragil e esburacada nau sem terem sequer a hombridade patriótica de pedir socorro, para não ter de confessar os instinctos de fera que os animavam e pôr em cheque a competencia balôfa com que grosseiramente se apresentavam.

E assim terminará tragica e vergonhosamente o ideal sagrado de meia duzia de patriotas que em três palavras consubstanciaram toda a beleza de um regimen que teria por estatuto a trilogia: Liberdade, Igualdade e Fraternidade!

Não pode haver negação mais acentuada! Liberdade para os bandidos da peor especie, liberdade para os assassinos de todos os matizes e em compensação metem-se nas cadeias, por méras futilidades de ordem politica, creaturas da mais elevada posição social e merecedores de toda a consideração.

Pode lá haver liberdade num país e num regimen em que ha assassinos á solta, protegidos por subscrições publicas, sem que o governo intensifique tal acção para que se recolham á respectiva prisão?

Pode lá haver liberdade num regimen em que há «Dentes d'Ouro» a chacinar ministros, sem que todo o vigor da justiça se faça sentir impiedosamente?

Pode lá haver liberdade num país em que as sentenças dos tribunaes são recebidas com risos e gargalhadas sardonicas para não serem cumpridas?

Um país assim, um regimen destes apenas consegue viver efémeramente com os Julios da Costa, os Ais ó linda, os Bernardinos, Os «Dentes d'Ouro», os Orlandos, os Leotes e outros que apenas se teem evidenciado pela preversidade e pelo mal que teem causado ao país inteiro.

E como não havia de succumbir Bazilio Teles, cheio de desgostos, se antes da sua morte, anteviu, a morte funesta de todo um povo ordeiro e trabalhador?

Liberdade? Não. Despotismo, cegueira e malvadez. Nós que não pertencemos ao numero dos da velha guarda, antevendo ainda a possibilidade de melhores dias para o regimen republicano, descobrimo-nos respeitosos perante a memória do venerando e prestigioso professor, crentes de que a sua falta e a de outros de igual envergadura moral, fará enveredar por melhor caminho essa ala de inexperientes que pretende governar com impertinentes jacobinismos este inditoso país.

## SOCIEDADE

### A côr d' cabelos

Parece que os physiologos entraram definitivamente, em acôrdo sob a côr dos cabelos femininos. Segundo as ultimas investigações e analyses, os criterios sobre os quaes se pôde determinar pela côr e qualidade dos cabelos os caracteres mais salientes da mulher são os seguintes:

As mulheres louras são muito afetuosas. As que têm abundantes cabeleiras alouradas são inteligentes. As de cabelos avermelhados são injustas e terríveis. As de cabelos eriçados, coquetes e de temperamento ardente. As que têm cabelo castanho são as mais virtuosas e sensíveis. As de cabelos negros são apaixonadas, tempestuosas capazes de abandonar todos os excessos da natureza.

Assim o afirmam os cabalistas do amor e do sentimento.

### Aniversario

Fez anos no dia 10 a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Pinto Oliveira.

—Passou no ultimo domingo o aniversario natalicio do menino Nicolino, dileto filho do nosso presado amigo sr. José Nicolau Soares da Costa.

—Na data de hoje faz anos o nosso querido amigo sr. Gabriel Soares da Silva.

—Na proxima quarta-feira festeja o seu segundo aniversario natalicio o Adolfozinho, filhinho do nosso ilustre amigo sr. Mario Bentes Dias.

### Casamento

Na igreja parochial de Espinho, realçou-se no ultimo domingo o casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Soares Figueiredo, dileta filha da estimada sr.<sup>a</sup> viuva Figueiredo, e irmã do sr. Antonio Soares Figueiredo, com o sr. Antonio da Fonseca Rocha, estimado comerciante em Matosinhos. Os noivos a quem desejamos muitas felicidades fixaram residencia no Porto.

### Noivado

Pelo nosso querido amigo sr. Armando Cortez Borges, estimado empregado viajante, foi á dias solicitada em casamento no Porto, a formosa mademoisele Carmen Fernanda de Souza, gentilissima filha do importante capitalista sr. Manoel Machado de Souza e de sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Dias de Souza.

### Partidas e chegadas

Partiu para o Funchal, o sr. Manoel de Abreu Gonçalves. Muito agradecemos o cartão de despedida que nos enviou.

—Da Regua, regressou a esta praia onde conta demorar-se alguns dias o nosso presado amigo sr. Alfredo Guimarães Batista.

—De Oliveira de Azemeis

## A propaganda de Espinho

Terminamos as nossas considerações sobre este importante problema no nosso ultimo numero, demonstrando a necessidade inadiavel de iniciar imediatamente a propaganda da praia tanto no país como na vizinha nação.

Essa propaganda, tão necessaria a Espinho, como muito bem diz Caldevila, é necessario a uma máquina o oleo de lubrificação, pode ser feita, não duma forma original, porque isso ficaria muito dispendioso, mas a divulgação da nossa praia feita por meio de grandes cartazes ilucidativos das comodidades, com todas as indicações uteis, horarios de comboios, ligações dos mesmos, preços aproximados da vida, podendo nos destinados a Espanha, escritos no respectivo idioma ser convertidos em pesetas, etc., etc., quer-nos parecer que, para este ano, seria o suficiente, o mais economico e o mais pratico.

Para a efectivação deste nosso alvitre, que pode ser modificado, mas que se nos afigura indispensavel, crêmos que ninguém mais propriamente indicado do que a Camara Municipal, podendo agregar a si a Associação Comercial e Industrial, entidade imediata mais interessada no assunto, e todos os clubs locais que possuam elementos uteis ao fim desejado. Se a Camara Municipal, que é a força representativa mais autorisada para meter hombros á empreza, porque além de ter no orçamento fundos para prover ás respectivas despesas, tem tambem a faculdade de os obter, não ligar importancia a este inadiavel e importantissimo assunto; só nos resta apelar para a boa vontade da Associação Comercial e Industrial, que, embora sem recursos para fazer frente aos encargos que resultam uma modesta propaganda, tem todavia, o melhor desejo de auxiliar essa propaganda, coadjuvando, na medida das suas forças, a entidade que a tal se proponha.

Pela nossa parte, já o declaramos e voltamos a fazer, estamos á inteira disposição de qualquer entidade que queira tomar a iniciativa que deixamos apontada, podendo dispôr das nossas colunas no que respeitar a tudo que se relacione com o assunto que vimos tratando.

chegou na ultima terça-feira o nosso presado amigo e capitulista sr. Antonio Alves.

—De Celorico da Beira regressaram a esta praia os nossos queridos amigos snrs. Dr. Pedro Brandão de Melo, estimado advogado e Francisco Brandão de Melo, ilustre engenheiro.

### Doentes

Encontra-se um pouco melhor o menino Luiz Alberto, dileto filhinho do nosso distinto amigo sr. alferes Alberto Guimarães Batista e de sua esposa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Raymunda Alves Batista.

—Encontra-se gravemente enfermo o estimado paroco de Esmoriz, sr. Antonio André de Lima.

### De visita

Durante a semana finda, vimos nesta praia os snrs. Eribino de Freitas, João Dias de Borges Esteves, Manoel Gonçalves Leite, Artur Lemos de Figueiredo, Pedro de Mesquita e Marlo de Carvalho, acompanhado de sua esposa e gentilissima filha mademoisele Hil-da.

—Tambem esteve nesta praia o sr. conego Antonio dos Santos Carreto, ilustre reitor do seminario da Guarda.

Lêde a 4.ª pagina do

O REFORMADOR

## ANIVERSARIO

Passa amanhã o aniversario natalicio do nosso presado amigo Ex.<sup>mo</sup> sr. Alberto José Gonçalves, dig.<sup>mo</sup> proprietario da tipografia onde é impresso «O Reformador».

Associando-nos á sua festa de anos, apenas cumprimos um dever de gratidão pelas atenções recebidas de um caracter integro e de um amigo sincero.

Que esse dia se repita por muitos anos sempre repletos de felicidade, é o que todos os amigos do «Reformador» lhe desejam.

## Grupo Estrela do Norte

Comemorando o segundo aniversario da sua fundação, a direção deste simpatico grupo promoveu no ultimo domingo ruidosas festas que estiveram brilhantemente concorridas. Por absoluta falta de espaço com que lutamos só no proximo numero poderemos dar noticia completa das festas realizadas, que deixaram gratas recordações na numerosa e seleta assistência.

## Beijos

de Judas?



## Aos nossos assinantes do estrangeiro

Rogamos a todos os nossos assinantes, residentes no estrangeiro, a fineza de nos fazerem remessa da importância relativa á sua assinatura. A elevação dos portes postais não nos permite tomar a nosso cargo a cobrança pelo correio, obrigando-nos a pedir esta fineza ás pessoas que desejarem continuar recebendo o nosso jornal. A remessa da importância deverá ser efectuada imediatamente á recepção deste numero.

## A delimitação dos terrenos

Que constituem a jurisdição marítima em Espinho.

Segundo informação dos jornais em substituição do capitão-tenente sr. Rocha e Cunha, acaba de ser nomeado presidente da comissão de delimitação dos terrenos marginaes, que constituem a jurisdição marítima da Capitania de Aveiro em Espinho, o capitão de mar e guerra sr. Jaime Afreixo, official distinctissimo aqui residente.

A resolução deste importante problema, que é d'um alto interesse para Espinho, porque acaba com o estado verdadeiramente vergonhoso em que se encontram os terrenos que confrontam com o mar, vai ser objecto que apreciaremos no proximo numero.

## Necrologia

### José do Amaral Semblano

Na sua residencia em Oliveira de Azemeis, faleceu no dia 3 do corrente, sepultando-se no dia immediato, o sr. José do Amaral Semblano, sogro do nosso querido amigo e considerado comerciante sr. José Carvalho de Almeida. O saudoso extinto era possuidor de excellentes qualidades de coração, sendo, por isso, a sua morte muito sentida.

A familia enlutada os nossos pesames.

## Aos nossos

### assignantes

A todos os nossos assignantes que tão gentilmente souberam comprehender o nosso esforço, aqui endereçamos os nossos agradecimentos pela maneira como acolheram os recibos de cobrança.

## Caminhos de Ferro

Nem tudo pode ser mau. A potente C. P. que aqui temos verberado pela sua incuria, pelo seu desleixo e pelo seu desprezo pelos interesses e direitos dos que viajam nos tramways Aveiro-Porto, teve agora uma boa ideia a que não regatearemos louvores.

Estabeleceu um comboio que chega a Ovar ás 13 e dali parte ás 13,30. É um serviço de incontestavel vantagem, cuja falta há muito se fazia sentir e que bom será não venha a ser suprimido em qualquer quadra do ano por capricho ou desconhecimento do intenso movimento desta zona e das necessidades em jogo.

A permanencia em Ovar de um dia inteiro era um absurdo flagrante, que nada podia justificar.

Desta vez a C. P. pode lavar dois tentos.  
Et bien merci.

## Mictórios

Não sabemos quantos há em Espinho, mas deve sabê-lo a auctoridade administrativa, e deve sabê-lo a illustre edildade.

O que a primeira não quer vêr e a segunda finge ignorar é que nesta terra, com fóros de civilisada, não há esquina, não há canto, não há parede onde o correcto transeunte não veja um mictório, e se lembre de que pode em qualquer parte, sem respeito pela gente séria e honesta que esteja ás janelas das suas habitações... rir-se—vá lá este termo suave—da autoridade, da câmara, da guarda nacional, que passam e não vêem ou vêem e deixam passar.

Posturas, moral pública, decôro, verniz de civilização, palavras sem sentido!

Vale lá a pena cuidar disso?! A vida são dois dias, e eles são os dônos do burgo.

A' vontade, camaradas!

## Casos & Noticias

### Cinema

Continuam a ser concorridissimas as sessões cinematograficas e a Empreza é digna do maior elogio, sem favor, pela boa vontade que sempre tem demonstrado em bem servir os frequentadores d'aquella casa de espectaculos, aos quais apresenta sempre magnificos films, cujos lances prendem, frequentes vezes, a numerosa e selecta assistencia.

Luiz Lopes primando sempre em trazer-nos bons trabalhos cinematograficos, é de uma rara actividade que o impõe á consideração de todos, merecendo por isso os nossos sinceros aplausos.

—A fita portugueza, passada entre pescadores, "Tempestades da Vida" agradou completamente.

—Para a sessão de hoje sabemos que estão reservadas films de grande sensação. Mas não podemos publicar o programa por não o termos recebido até á hora do nosso jornal entrar na maquina.

### Tropas

Retirou na ultima terça-feira para o Porto o batalhão de

infantaria 18 que se encontrava na carreira de tiro recebendo a respectiva instrução. Da mesma cidade e com egual fim, chegou na quarta-feira ultima, um batalhão de infantaria 6.

### Farmacia

Está hoje de serviço permanente a «Antiga Farmacia Rezende» do sr. A. Lopes Junior, á rua 19, proximo á praça.

### Feira

Esteve concorridissimo o nosso mercado semanal da segunda-feira passada, vendendo-se os geranos pelos preços da semana anterior.

### O tempo

Até que enfim já se pode respirar. Desapareceram os vendavais de fortes aguaceiros e granizo com ventania rija e trovadas para nos acariçarem lindos e primaveris dias de sol.

### O mar

Como o tempo, tambem se nos apresenta calmo e bonançoso, como que a convidar-nos ao banho nas suas espumantes e rendilhadas ondas.

Os nossos pescadores, porém, ainda não viram coroados de bom exito as suas tentativas de pesca.

## Colaboração

A todos os nossos presados colaboradores pedimos a fineza de nos enviarem os seus originaes o que deveras agradecemos, até ás quartas-feiras, ás 21 horas, para evitar atrasos na composição d'«O Reformador».

## BAIXEZA MORAL

Nesta, como em todas as outras terras, ha algumas creaturas que tendo horror ao trabalho não perdem ocasião de revelar a sua dependencia mental, á qual, por certo, o alcool não será extranho.

Só deste facto podem resultar as apreciações feitas há dias por um desses degenerados da sociedade, sobre a consciencia dos que honestamente trabalham nesta casa.

Temos por esses parasitas a natural repulsa que nos impede de os julgar.

## Imposto de transações

Sabemos que pela repartição de Finanças deste concelho foi officiado á Associação Commercial comunicando que o pagamento por avença daquele imposto tem de ser pago sempre antes de começar o trimestre a que a mesma disser respeito.

Quando o pagamento se não fizer adiantadamente será o contribuinte compelido ao pagamento por execução e respectivo juros da mora.

Aqui fica o aviso que a nosso ver é de interesse do commercio em geral e da industria.

# Repressão

A carestia da vida tem aspectos multiplos e duma complexidade tal, que não devem bastar, para vencer, procedimentos cuja determinante enferma das precipitações do desespero. As inteligencias equilibradas afirmam-se sobretudo pela serenidade com que sabem agir na hora do perigo, alheando-se das enganosas preocupações que soem induzir em erro, para apenas visarem a alta finalidade do interesse colectivo.

Anunciam-se agora, em certo tom de violencia, medidas que ponham termo á situação de angustia em que todos nos encontramos. Quando os espiritos se exacerbaram por uma longa provação, a violencia dos governantes são as vitimas que a presumpção. Porque não é de violencias, no sentido extremista do termo, que se trata; porque nem mesmo haveria desaprimento de estadista capaz de pretender sanar um mal grande com outro maior ainda, provocando a morte do enfermo com o revulsivo da cura.

Nada disso. O que se procura—e o empreendimento só aplausos merece—é acabar com um estado de coisas cuja gravidade se tornou axiomática, fazendo justiça dentro dos codigos, respeitando os direitos de cada um dentro do respeito que a todos se deve, e dentro da liberdade que a todos pertence.

E se isso se conseguir, já a situação sofrerá melhora; porque, onde a lei impera, basta que a justiça se exercite para que as consciencias se tranquilisem e para que os criminosos se saibam extremados das pessoas de bem.

De resto, como poderia qualquer governo tratar com excessos de punição uma classe apenas, atribuindo-lhe o exclusivo da responsabilidade na crise da hora decorrente, se essa crise bem pode ser a resultante necessaria de uma série de culpas, passadas e presentes a que nem os proprios governantes se eximiriam, talvez, feito um exame de consciencia rigoroso das causas e dos efeitos, que são a sintese desta tortura em que nos vemos?

Não. Basta que se faça justiça. Não é preciso atentar contra os direitos de ninguém. O que é preciso—porque a opinião publica começou já a descreer da sinceridade e da eficacia das medidas de protecção geral que de vez em vez surgem—é evitar que as providencias governativas de agora venham a redundar, pela sua inutilidade pratica, em mais uma desilusão cujas consequencias não sabemos até onde ponderiam chegar.—X.

## Tribuna Popular

gente em sobresalto, supondo que entrou em Espinho o bolchevismo.

Não sabemos explicar a razão de tanta festa, de tanta alegria e de tanto regosijo nos tempos calamitosos que atravessamos, com essa incomensuravel e criminosa carestia da vida que para aí se estadeia, mercê, principalmente de descaraveis especuladores para quem o definhamento da raça e a miséria dos seus concidadãos parece serem coisas de pouca monta.

Espinho sofre da miseria geral, mas não ha dia, podia mesmo dizer-se não ha hora em certos dias, em que, desde o alvorecer, os foguetes e morteiros não atroem os ares e não venham nessas primeiras horas da manhã perturbar o necessario e justo repouso dos que mourejaram honestamente e tinham o direito de descansar o tempo necessario á reparação das suas forças.

Porque assim o querem meia duzia de senhores, gaste-se dinheiro a rôdo em foguetório e mande-se ao demo o sono de centenas de criaturas, que pensam estarem numa povoação onde ha uma autoridade a velar por eles e a reprimir desmandos.

Que fazer? Para quem apelar? Para o chefe do districto, visto que o seu representante local não sabe, não vê, não ouve?

Talvez. Perante ele protestamos contra tanto foguete e tanto morteiro, que faz acordar tanta

## Pela Imprensa

### Echos de Guimarães

Entrou no setimo ano de publicação este nosso presado colega que se publica em Guimarães. Registando com prazer mais um ano de luta, enviamos os nossos parabens almejando-lhe todas as prosperidades.

### «O Perillau»

Temos sobre a nossa meza de trabalho este nosso presado colega que se publica em Braga. É um jornal de formato pequeno, belamente redigido e com variadas secções, sendo uma delas o Auto de fé, que faz aos cavalheiros que o querem de borla. Vida longa e prosperidade é o que desejamos ao colega, esperando que ele nos apareça semanalmente fresquinho como uma rede de sardinhas que ha poucos dias vimos sahir do mar...

## Educação Moral e Civica

### «PALAVRAS DE OURO»

Quanto mais ignorante se é, menos se dá por isso.

—Gostar de lêr, é trocar horas de aborrecimento, que á vida nos bade dar, por horas deliciosas.

Alentequino.



# Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE

## FUTEBOL

Academico vence Espinho  
por 2 bolas a 1

Como no desafio anterior, o árbitro designado pela Associação houve por bem não comparecer. No entanto, o encontro começa poucos minutos depois da hora marcada, pela acquiescência rápida de José Pinto da Silva á solicitação dos respectivos capitães.

O Academico ensaia as primeiras descidas, quasi todas pela direita, onde Mario Valente fura regularmente, passando frequentes vezes Fernandes, que está numa pessima tarde.

O Espinho ataca pela esquerda, mas a corrida e impetuosidade de Lopes esbarram, continuamente, contra o razoavel trabalho de Arnani e Nini, diligentes e oportunos. O esférico, devido ao vento forte que soprava de lado, pende para o lado nascente do campo, por onde se faz quasi todo o jogo.

Fonseca tem algumas fugidas boas, mas, por mau remate não surtem efeito.

O arbitro deixa escapar, seguidamente, duas deslocações claras daquele jogador, que não dão, todavia, resultado.

O jogo caracteriza-se pela sua extraordinaria igualdade e enorme soma de dispendio de energia.

Contudo, Valente tem um trabalho mais aturado e apertado que Pires, devido principalmente á invulgar energia como os avançados do campo de Ramalde atacam.

Os deanteiros de Espinho abusam do passe, rematando pouco, dando aso a que os Academicos se coloquem e inutilisem as suas arremetidas.

Mario Valente, numa grande penalidade contra o Espinho, perde uma maravilhosa ocasião de abrir o activo do seu grupo, pois manda o esférico fora como um principiante.

Os defezas do Academico, bastante felizes, tem sido o estrio do seu grupo, devendo-se a eles o bom jogo e o equilibrio constante em que o grupo de Ramalde se tem mantido.

Quasi no final, porém, apoz um ataque rapido do Espinho, ambos falham, aproveitando outro Sebastião a ocasião para colocar, sem defeza possivel a bola nas rêdes academicas.

O grupo portuense reage tenazmente, mas o meio tempo chega sem que consiga marcar.

A 2.ª parte foi ainda mais animada, havendo fases interessantissimas.

O Academico, tendo o vento a favor, domina quasi sempre, obrigando a defeza espinhense a um trabalho arduo e ingrato.

Fonseca aproveita muito bem a sua excelente corrida, conduzindo inumeras avançadas, geralmente terminadas por centros regulares.

O guarda-rêde de Espinho

mostra, em muitas e belas defezas, a sua magnifica forma actual, mormente nos remates por alto em que é impecavel.

Laroze, engana habilmente Abel e remata a cinco metros das rêdes, mas Valente, com um golpe de vista admiravel, ainda consegue devolver o esférico já no ultimo extremo, evitando assim uma bola certa. Mas o Academico aneia por marcar a todo o transe, insistindo cada vez mais no ataque.

Mário Valente marca um canto excelentemente, estabelecendo-se enorme confusão deante das rêdes do Espinho. O esférico, tocado por Arnaldo Cruz, penetra nas redes espinhenses, mas o arbitro, momentos antes, já tinha apitado para grande penalidade, o que faz desapontar a assistencia partidaria do Academico, desapontamento que se transformava em jubilo, pouco depois, quando José Ventura fendia as redes de Valente, mercê do castigo maximo.

O Academico aperta mais o cêrco, num entusiasmo crescente.

Mais um canto contra Espinho, desta vez apontado por Fonseca.

O esférico vai cair no centro, mas Mario, saltando para interceptar, inadvertidamente desvia-o com o braço, pelo que o seu grupo sofre a 3.ª grande penalidade do desafio.

José Ventura aponta bem a bolaea um canto, entrando ela sem que Valente lhe possa valer.

Era o triunfo do Academico. O Espinho, até final do encontro, ainda tem uma grande ocasião de obter o impate, que não aproveitou por mau remate.

O desafio foi digno de vê-se, estando imensamente animado de principio a fim.

No 1.º tempo, constatou-se um certo equilibrio, mas a 2.ª parte decorreu debaixo dum dominio nitido do Academico.

Foi merecido, pois, o seu triunfo, proveniente sem duvida, da alma e energia que desenvolveu, tanto mais que jogou com três reservas, na falta dos respectivos jogadores efectivos.

O Espinho não esteve nos seus bons dias.

A linha avançada, no geral, um pouco apática.

A defeza regular. Os seus melhores jogadores foram: Valente, Maganinho, Cabral Borges e Lopes.

Do grupo vencedor, as honras da tarde couberam a José Ventura, Nini, França e Fonseca.

De resto toda a defeza esplendida.

Os deanteiros, embora fracos, jogaram com energia e imensa vontade de acertar. O grupo estava assim constituido:

Aires, Nini e Fonseca, Ernani, Ventura e Leobaldo; Mário Valente, Arnaldo Cruz José, Neves Eugenio, Laroze e Fonseca.

A arbitragem foi muito pouco atenta, deixando passar bastantes "deslocações" a ambos os grupos, principalmente ao Academico.

No entanto, fez por ser imparcial, o que já não é pouco.

### 3.ª CATEGORIA

O Academico ganha o campeonato da 2.ª divisão vencendo o Espinho por 9 a 1

O Espinho é um grupo que não é mau e poderia sustentar-se regularmente com qualquer outra terceira categoria que não fosse a do Academico. Este, porém, é um grupo muito forte e dominou nitidamente o adversário.

O Academico ganhou o campeonato da 2.ª divisão dum maneira fulminante. Tendo jogado apenas três desafios, conseguiu nas três vitórias 27 bolas a favor e uma contra!

E' detentor da taça há duas épocas seguidas e vai disputar este ano a sua posse definitiva ao campeão da 1.ª divisão com probabilidades de bom êxito.

E' caso para felicitar este grupo de rapazes, que contrasta com a geral desorganização de que até há pouco se tem resentido os outros grupos do seu club. Quasi só á boa vontade dêles, individualmente, se devem aqueles bons resultados.

## ANUNCIOS

### Professora

Dá lições de piano em sua casa ou em casa das alunas.

PARA TRATAR:

RUA 12 N.º 1205

Passa-se estabelecimento de mercearia bem localizado e boa clientela, por motivo de saude do seu proprietario.

Falar na mesma. Rua 62 N.º 498 — Espinho.

Dr. Gaspar de Abreu  
ADVOGADO

Largo de S. João Novo  
PORTO

ADVOGADO

— Rua 14 n.º 955 —

## TINTURARIA MODERNA

**SOUZA & FERREIRA**

RUA 41—ESPINHO

### Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações

para trabalhos de Senhoras

Rua do Bomjardim, 123-1.º — PORTO

## “OLSINA”

A MELHOR TINTA INGLEZA A AGUA

DEPOSITO — Rua do Almada, 27 — PORTO

## Produtos Taipas

PARA A BELEZA DA PELE

SABONETE TAIPAS—Para a toilette.

SABONETE TAIPAS—Para banho, peso duplo.

SABONETE TAIPAS—Em pó para a barba.

STICK TAIPAS—Para a barba.

Á VENDA EM TODA Á PARTE

## Ourivesaria ALMEIDA

241, Rua das Flores, 243

PORTO

Compra-se por altos preços objectos de ouro e prata em qualquer estado, relógios, pedras preciosas e objectos antigos.

PREÇOS REDUZIDOS TRANSAÇÕES GARANTIDAS

## DROINA

Limpa ouro, prata e todos os metaes. Talheres marmores e lava todas as qualidades de tintas. Pedidos ao agente

J. Santos Carvalho

RUA 16 N.º 1035—ESPINHO

## BEIJOS DE JUDAS?

**Dr. Correia Marques**

MÉDICO

Consultas das 13 ás 17 horas

Consultorio: Rua Vaz de Oliveira.

Residencia: Avenida da Graciosa

ESPINHO

Alabastine

MELIOR

Champagne

Gorreana

Artigos de

TINTA A AGUA

Vinhos Finos do Douro

e Espumantes nacionais

Chá verde e preto

Mercearia

**BOTELHO & GRAÇA** — Rua 31 de Janeiro, 190-A-2.º — PORTO



# CURA

## AS DOENÇAS DA PÊLE



**HERPETOL**  
**UNICO**  
**REMEDIO**  
**EFICAZ**

### Milhares de Curas

Se obtêm com este poderoso liquido para «uso externo». Desaparece a comichão em seguida ao aplicar-se o «Herpetol». O primeiro medicamento de eficacia segura, descoberto para as doenças da pele, tais como: **eczemas, manchas, erupções, espinhas, crostas, ardencia e mordedura de insectos.**

## A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

**DEPOSITOS** { *Lisboa—Rua da Prata, 237-1.*  
*Porto—Rua das Flores, 155*



### PULMONOL

— CURA —

Bronquites cronicas, Tosses rebeldes, Gripe e vence com o seu poder bactericida, o terrivel bacilo de KOCK.

O REFORMADOR **Semanario**  
— Independente

Redacção e Administração—Rua do Norte, 532—Espinho

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

*António Gomes Madureira*  
B15  
*[Signature]*